

## EDITORIAL

### Educação, educadores e os desafios do ensinar-aprender

Paulo Gomes Lima – UFSCar-Sorocaba\*

Se compreendemos que a educação dos educadores é de suma importância numa sociedade que solicita transformações e ainda, que de seu trabalho serão alcançados homens e mulheres, cujos processos formativos só tem sentido quando orientados para a formação cidadã, necessário se faz todo o empenho dos Estados-nação para que, não apenas desenhem o perfil do educador necessário – como comumente se vê nas legislações e planos plurianuais – mas, que lhes confira o respeito, a dignidade e condições para construir-se, ao mesmo tempo em que constrói saberes e fazeres com e para a sociedade.

O tornar-se professor, para além da formação inicial na academia, é evado não somente de solicitações de dentro da profissão<sup>1</sup>, quando se começa a trabalhar, ou seja se orienta também de descobertas, ensaios e desvelamentos das aspirações sociais que, às vezes não são totalmente contempladas nos contratos sociais e, por isso se tornam difusas e incompletas, visto o engessamento ideológico que blinda ou torna inamovível o ato caleidoscópico de querer e pensar o humano, o trabalho e a vida coletiva. Apreendendo-se deste deslocamento de finalidade no construir-se e ajudar a construir a cidadania de alunos e alunas ao longo do tempo histórico, o professor comprometido com a projeção de uma sociedade mais justa e equitativa, tem como primazia o estremecer das certezas, o ensaiar da reflexão do conhecimento para a vida e ao longo da vida e sobretudo desencadear processos de despertar para uma realidade em movimento e que movimenta o homem.

Os novos arranjos delimitados pelo capital, bem como por meio da revolução científica e tecnológica da atualidade nos apontam sinais de que algumas imersões precisam ser estrategicamente planejadas na educação e para a educação em favor das crianças, jovens, homens e mulheres nas dimensões de sua história, memória e prospecção em nível das futuras gerações. Campo que deve ser transversalizado pela forma de ensinar-aprender por meio da incorporação do conhecimentos historicamente construídos, acompanhada da compreensão de que o homem é autoprodutor de sua existência pessoal e social e que, portanto, não apenas incorpora os patrimônios recursais disponíveis num tempo histórico e cronológico, mas é capaz de ressignificá-lo como condição do produzir humano que precisa ser solidarizado. Esse caminho certamente só é possível por meio da educação.

A educação por sua vez não deve ser considerada à margem dos “sujeitos de direitos” que são os cidadãos, pelo contrário, a partir de sua própria realidade é que se pronunciará reveladora e desveladora, provocativa e atualizada. Reveladora, por evidenciar as diversas expectativas sociais e escolares existentes, ainda que não explicitadas (currículo oculto), ao tempo em que pondera sobre o seu valor e tendenciosidade, se couber. A partir daí é desveladora, pois permite a leitura do mundo e do homem como de fato são com seus sonhos, limites e avanços. Se mostra provocativa, pois ao conjunto de práticas, competências, habilidades aguça a sensibilidade e curiosidade próprias do ser que conhece e, no caso do professor, do ser que conhece para si e para os outros numa relação que não tem caminhos em separado e, finalmente, atualizada, visto ser o olhar para a memória, o viver dos desafios da atualidade e o desenhar do que se projeta como expectativa em busca de concretude. Como observado em Lima (2009, p.6):

À medida que o homem vai alcançando níveis diferenciados de conhecimento, que vai inferindo re-construções sobre sua maneira de conhecer e produzir ao longo de seu processo histórico, será necessário o estabelecimento de diretrizes que não apenas reconheçam a importância desta dimensão, mas que, por meio de instrumentos

\* Editor responsável. Docente do PPGED (Mestrado e Doutorado em Educação) e do Departamento de Ciências Humanas e Educação. E-mail: [paulolima@ufscar.br](mailto:paulolima@ufscar.br)

<sup>1</sup>Se por um lado há urgência no debate e aprofundamento acerca das expectativas e práticas do currículo de formação dos professores, por outro, essa dimensão não pode ocorrer de forma isolada, pois se tornaria muito instrumental e deveras somente pedagógica. O trabalho docente promove impactos de ordem social – no caso do Brasil – a educação é definida um direito social que aciona o político para fazer valer o contrato social de modo objetivo e subjetivo, de maneira a dar andamento ao projeto de sociedade num estado democrático de direito.

legais, explicitamente convencionados em nível de políticas públicas, estabeleçam planejamentos a curto médio e longo prazos para o seu desenvolvimento e constante aprimoramento, possibilitando o alcance de performance avançada pela ruptura com paradigmas obsoletos, pela gestação de novos paradigmas, (re) criação e/ou inovação a partir do conhecimento historicamente produzido.

A produção de conhecimento como prerrogativa do homem em movimento – passado, presente e futuro, é marca de seu processo de ressignificação de seus saberes e fazeres, na organização de suas instituições e nas distintas maneiras de impactar gerações. Nesse caso, não como ponto modelar, mas como ponto de partida, visto a transitoriedade de seu pensamento e a sua capacidade de transformação da realidade. Na dimensão da educação formal é preciso ter acuidade sobre tais singularidades e totalidades, visto serem desafios da tarefa de ensinar-aprender. Tarefa que mão-dupla que não separa a essência e a existência do homem.

Em olhares diversos, o presente número de Ensaio Pedagógico, dialoga e solicita aprofundamentos da educação em suas formas de oferta, da maneira como é conduzida, o que é e o que poderá se tornar quando destaca como eixo central do desvelamento do homem e do mundo.

#### REFERÊNCIAS

LIMA, P.G. *Política científica & tecnológica nos países desenvolvidos e na América Latina*. Dourados/MS: Editora da UFGD, 2009.